



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAYLANE OLIVEIRA DE ALENCAR

**PEDAGOGIA SOCIAL:
ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ EM MARABÁ-PA**

Marabá- PA
2021

RAYLANE OLIVEIRA DE ALENCAR

**PEDAGOGIA SOCIAL:
ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ EM MARABÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ciências da Educação (FACED) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Clédina Rodrigues Gomes.

Marabá - PA

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Alencar, Raylane Oliveira de

Pedagogia social: atuação de pedagogos no Programa Criança Feliz em Marabá-PA / Raylane Oliveira de Alencar ; orientador (a), Ana Clédina Rodrigues Gomes. — Marabá : [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2021.

1. Pedagogos – Formação - Marabá (PA). 2. Educação - Aspectos sociais. 3. Pedagogos – Prática. 4. Aprendizagem. 5. Criança - Desenvolvimento. 6. Políticas públicas. I. Gomes, Ana Clédina Rodrigues, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 370.71098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, às dezoito horas e trinta minutos, na sala virtual do google meet, por meio do link meet.google.com/fqr-wteu-tvn, realizou-se a defesa de TCC do (a) discente **RAYLANE OLIVEIRA DE ALENCAR**, vinculado (a) ao curso de PEDAGOGIA, sob o nº de matrícula **201540207026**, intitulado “**PEDAGOGIA SOCIAL: ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ EM MARABÁ-PA**”, para obtenção de conceito na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de declarada aberta a sessão, o (a) senhor (a) presidente deu a palavra ao (à) aluno (a) e, em seguida, aos examinadores, para as devidas arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito Bom. À vista deste resultado, foi considerado (a) aprovada na disciplina de TCC. **Observações da Banca**

Examinadora:

A banca solicita que sejam feitas revisões de cunho gramatical, teórico, metodológico e das regras da ABNT, porém considerou o trabalho apto à aprovação.

Para constar, foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos (as) senhores (as) membros da comissão examinadora.

Marabá - PA, 29 de abril de 2021.



Prof. Dra. Ana Clédina Rodrigues Gomes (Presidente-FACED)



Prof. Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Membro-FACED)



Prof. Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa (Membro-FACED)

Dedico este trabalho a todos os(as) pedagogos(as) pesquisadores(as) que atuam na garantia dos direitos sociais, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido a realização de um sonho e ter me sustentado até aqui, pois foram inúmeros obstáculos enfrentados durante a produção do TCC, dentre três lutos e crises de doenças. Por instantes achei que não iria conseguir, mas a minha fé no Senhor concretizou essa conquista.

Aos meus pais, Maria Célia e Antônio Ronilton, que desde a minha infância se esforçaram o máximo para que eu tivesse uma educação de qualidade. Por me permitirem cursar minha graduação, cuidando da minha Rebequinha. Nossa! Não sei o que seria de mim sem vocês. Sou muito grata, quero um dia poder retribuir ao menos 1/3 de tudo o que já fizeram por mim. Espero ser motivo de orgulho pra vocês, pois são o meu!

Aos meus avós maternos Maria Abreu e Manoel Oliveira por me incentivarem, e paternos, Silvestre Sebastião (*in memoriam*), por, apesar de não ter sido alfabetizado, ter contribuído com suas histórias de vida na minha primeira Feira de Ciências em 2006 sobre a Mina da Serra Pelada, e Josefa Zilma (*in memoriam*), que sonhava em me ver graduada, mas infelizmente a COVID-19 foi um dos motivos que a levou fazendo com que eu parasse meu TCC por três meses. Você era sinônimo de mulher forte a qual me inspira todos os dias.

Aos meus irmãos Igor Bismarck e Thailine, por me ajudarem na locomoção para a universidade e também nos cuidados com a Rebecca enquanto eu estudava e trabalhava, muito obrigada! Devo muito a vocês.

À minha filha Rebecca de Alencar, por ter sido um dos meus incentivos e alegrias nessa jornada. Espero que quando ela for jovem tenha orgulho da mamãe Pedagoga.

À minha tia, Maria José, por me incentivar a estudar para concursos públicos voltados à minha área. Tia, minha hora vai chegar! Obrigada, pessoa mais prestativa que já conheci.

À minha amiga de infância Verônica Rabelo, por sempre estar comigo apesar da distância, das particularidades de cada uma e da correria do dia-a-dia.

Às minhas amigas da Universidade, que quero carregar na minha vida inteira, da Turma de Pedagogia 2015: Tarcila, Raquel, Leydiane e Thayná e da Turma de Pedagogia 2016, a Glendha e Juliane que foram minhas parceiras em muitos momentos.

À Profa. Dr^a Leticia Pantoja, que ajudou a ampliar minha visão de mundo, me apresentando a Pedagogia Social, despertando meu interesse profissional nessa área que até então era por mim desconhecida. Sinto que lhe devo muito, pois não me imagino atuando melhor em outra área da pedagogia.

À Professora Dr^a Ana Clédina, que aceitou me orientar em meio a tanto trabalho, que viu meu desespero em concluir a graduação, que me adotou como orientanda e batalhou comigo para que eu realizasse esse sonho de construir o TCC e conquistar o diploma de graduação.

A todos os outros que não foram citados, mas que de alguma forma contribuíram para que cada pensamento e experiência tomassem forma nesse trabalho, o meu muito obrigada.

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa objetivou descrever a política pública que é o Programa Criança Feliz, em Marabá-PA a partir do trabalho dos (as) pedagogos (as) que nele atuam. Como objetivos específicos buscou-se a caracterização do trabalho de cada profissional inserido no Programa, verificar a quantidade de famílias que dele participam, descrever as metodologias utilizadas na sua realização e como é desenvolvido na cidade supracitada. Esse trabalho tem como base a abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa descritiva. Como aporte teórico utilizou-se autores que definiram o conceito de Pedagogia Social (CALIMAM, 2006), como se originou no Brasil (AGOSTINHO, 2018); (GOHN, 2014), o perfil do pedagogo(a) (MULLER; SOUZA, 2009) e as características dessa nova modalidade de educação (PETRUS, 2003). Também analisou-se o PPP do curso de pedagogia da Unifesspa vigente durante a graduação da discente com vistas as disciplinas que beneficiaram a prática da pedagogia social. Diante da atuação dos pedagogos inseridos no Programa Criança Feliz, conclui-se que em Marabá é realidade a pedagogia social ainda que o currículo do curso de graduação da Unifesspa seja minimamente voltado para esse campo de atuação.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Pedagogia Social. Programa Criança Feliz.

ABSTRACT

This research aimed to describe the public policy that is the Happy Child Program in Marabá-PA based on the work of the pedagogues who work in it. As specific objectives, we sought to characterize the work of each professional included in the Program, to verify the number of families that participate in it, to describe the methodologies used in its realization and how it is developed in the aforementioned city. This work is based on the qualitative approach, being a descriptive research. As a theoretical contribution, authors were used who defined the concept of Social Pedagogy (Calimam, 2006), as it originated in Brazil (Agostinho, 2018); (Gohn, 2014), the profile of the pedagogue (a) (Muller; Souza, 2009) and the characteristics of this new type of education (Petrus, 2003). The PPP of the Unifesspa pedagogy course in effect during the graduation of the student was also analyzed with a view to the disciplines that benefited the practice of social pedagogy. In view of the performance of the pedagogues inserted in the Happy Child Program, it is concluded that in Marabá social pedagogy is a reality even though the curriculum of the undergraduate course at Unifesspa is minimally focused on this field of action.

Keywords: Pedagogy Course. Social Pedagogy. Happy Child Program.

LISTA DE SIGLAS

BIRD - Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BPC - Benefício de Prestação Continuada

CADÚnico – Cadastro Único

CAES - Centro de Atendimento Especializado à Pessoa Surda

CIPS - Congresso Internacional de Pedagogia Social

CRÁS – Centro de Referência em Assistência Social

EAP – Espaço de Acolhimento Provisório

FACED – Faculdade de ciências da educação

FAIARA - Faculdade Integrada de Araguatins

FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

NIS – Número de Identificação Social

ONU - Organização das Nações Unidas

PBF - Programa Bolsa Família

PCF – Programa Criança Feliz

PROTEJO – Projeto de Proteção dos Jovens em Território Vulnerável

PPP – Projeto Político Pedagógico

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria

SEASPAC – Secretaria de Assistência Social Proteção e Assuntos comunitários

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem

SESC – Serviço Social do comércio

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

UdeM - Universidade de Montreal

UFPA – Universidade federal do Pará

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIFESSPA – Universidade federal do Sul e Sudeste do Pará

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL.....	16
2. O CURSO DE PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	23
3. PERCURSOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....	27
3.1 O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ.....	28
3.2 OS SUJEITOS DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ DE MARABÁ- PA.....	34
3.3 APENSARES.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS.....	51

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Social constitui-se em um amplo campo e geralmente está voltada para situações educacionais onde há a necessidade do processo educacional de sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, para a garantia de direitos mínimos. É importante ter uma visão crítica e sensível que considere as pessoas que se encontram nessas condições em nosso país, ou seja, aquelas que necessitam de acesso à educação, cultura, saúde, lazer e demais direitos como cidadãs, uma vez que grande parte dessa população desconhece inclusive os serviços que lhes são oferecidos pelo Estado.

Nesse sentido, as políticas públicas existem para garantir esses direitos a todos(as) os(as) cidadãos. Uma dessas políticas é o Programa Criança Feliz (PCF), implantado no ano de 2017 pela Prefeitura de Marabá-PA, através da Secretaria de Assistência Social Proteção e Assuntos Comunitários (SEASPAC) e que tem como base para seu funcionamento a atuação de pedagogos(as).

Uma das experiências que mais contribuíram para meu entendimento sobre a importância do trabalho na área social, voltado para adolescentes em situação de vulnerabilidade social, e por viver em um bairro periférico, foi o *Projeto de Proteção dos Jovens em Território Vulnerável* (PROTEJO¹) o qual era realizado nas dependências do anexo do Centro de Referência de Assistência Social - CRÁS Bela Vista, em Marabá-PA, onde participava de oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Música, Esporte e cursos voltados para o mercado de trabalho, além de receber uma bolsa-auxílio de R\$ 100,00 reais mensais.

Minha participação se deu durante o período em que cursava a educação básica (na época eu estava com 14 anos) e o projeto contribuiu para minha formação enquanto cidadã pertencente à grupo de baixa renda e enriqueceu meus conhecimentos para futuramente atuar no campo profissional.

O interesse pela pesquisa surgiu das minhas experiências acadêmicas extensionistas, enquanto estudante do curso de pedagogia. A primeira delas foi

¹ Protejo – Projeto de Proteção dos Jovens em Território Vulnerável. Uma iniciativa do Ministério da Justiça, por meio do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci). O objetivo do Protejo foi promover a formação e a inclusão social de jovens que estão expostos à situação de violência doméstica ou urbana. Informação disponível em: <https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/2016/06/28/projeto-de-protecao-aos-jovens-em-territorio-vulneravel-protejo/>. Acesso em: 09 de mar. 2021.

realizada no *Programa Estações: Construindo Trilhos, Redes de Solidariedade e Práticas Educativas para a Inclusão de Crianças em Situação de Risco*², na cidade de Marabá-PA, no qual eu iniciei minha participação como voluntária e após seis meses passei a atuar como bolsista.

Durante um ano e meio me dediquei a esse Programa, desenvolvendo oficinas socioeducativas no Espaço de Acolhimento Provisório de Marabá (EAP³). Oficinas essas que objetivavam proporcionar atividades que estimulassem a aquisição de novos saberes, a expressão dos sentimentos, a valorização da identidade étnico-racial de cada sujeito envolvido, além do conhecimento dos direitos que asseguram a proteção à infância e adolescência de forma integral.

Da experiência citada, consegui uma vaga de estágio remunerado não obrigatório no Serviço Social do Comércio (SESC) em Marabá-PA, por já ter experiência anterior na área social. Nesse estágio eu divulgava para os clientes da empresa (trabalhadores do comércio e seus dependentes) os cursos realizados por ela, além de articular e planejar junto com escolas, grupos musicais e biblioteca, atividades voltadas à cultura e educação, além de realizar oficinas educacionais e participar de projeto de leitura realizado pela empresa, a qual se constitui como um ambiente não escolar. Ou seja, um espaço fora da escola que realiza ações educacionais.

O caminho percorrido nas instituições citadas e os conhecimentos adquiridos na realização de algumas disciplinas durante o curso de Pedagogia despertaram minha paixão por trabalhar com pessoas fora do ambiente escolar, em busca de facilitar, a partir de práticas educativas, o acesso a serviços para a população menos favorecida e ampliar a visão de mundo desse público. Então, tendo adquirido esse anseio, fiz minha inscrição para o Processo Seletivo da Secretaria de Assistência Social, Proteção e Assuntos Comunitários (Seaspac), para o cargo de Visitadora Domiciliar, sendo aprovada em segundo lugar e foi a partir daí que iniciei minha

² Coordenado pela Prof^a Dr^a Leticia Souto Pantoja, docente da Faculdade de Ciências da Educação - Faced da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa no início do ano de 2016, em parceria com a Igreja Metodista de Marabá, no Espaço de Acolhimento Provisório - EAP. O Programa era desenvolvido a partir de oficinas pedagógicas, duas vezes por semana, por dois discentes do curso de Pedagogia da Unifesspa, sendo o público-alvo crianças e adolescentes na faixa etária de 4 a 17 anos.

³ Em Marabá, crianças e adolescentes que vivem em situação de risco social são recebidos no Espaço de Acolhimento Provisório (EAP), mantido pela prefeitura e está situado na avenida Minas Gerais s/n, no bairro Novo Horizonte. Informação disponível em: <https://correiodecarajas.com.br/espaco-de-acolhimento-provisorio-abriga-30-jovens> Acesso em: 09 de mar. de 2021.

trajetória no Programa Criança Feliz, o qual escolhi como espaço para desenvolver esta pesquisa.

O PCF ainda é pouco conhecido em cada cidade do Brasil no qual foi implantado, apesar de buscar realizar uma ampla divulgação. Seu público reside em bairros periféricos, ou seja, são pessoas que não têm acesso à informação de modo suficiente, seja porque não possuem TV ou acesso à internet, e como o número de profissionais é pequeno em relação a demanda, muitas são as famílias que o desconhecem.

O objetivo desta pesquisa é descrever o Programa Criança Feliz em Marabá-PA como uma política pública a partir do trabalho dos (as) pedagogos (as) que nele atuam. Como objetivos específicos temos a caracterização do trabalho de cada profissional inserido no Programa, verificação dos dados quantitativos das famílias que dele participam, descrever as metodologias utilizadas na sua realização e como é desenvolvido na cidade supracitada.

Assim, este trabalho divide-se em três capítulos, sendo o primeiro voltado para a Pedagogia Social, onde é apresentada a origem da Pedagogia Social no Brasil e seu espaço de atuação. O segundo Capítulo trata do curso de pedagogia da Unifesspa, onde destaco inicialmente as disciplinas que favoreceram meu interesse pela Pedagogia Social e em seguida uma breve discussão sobre como se dá a formação do pedagogo para atuar nessa área. No terceiro capítulo são apresentados os percursos metodológicos, bem como os resultados da pesquisa, sendo descrito primeiramente o tipo de pesquisa realizada, que foi a qualitativa, baseada na pesquisa documental, descritiva e com observações participativas; em seguida são apresentados resultados, os quais mostraram como é desenvolvido o trabalho dos pedagogos (as) que atuam no Programa, as características, perfil do público atendido e metodologias. Por fim, as considerações finais versam sobre a importância de se pensar o currículo do curso de pedagogia com mais disciplinas voltadas para a pedagogia social, para que os próximos profissionais formados pela Unifesspa se sintam aptos para trabalhar no âmbito da área em questão.

1. PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL

O surgimento da pedagogia social aparece com discussões realizadas por filósofos e educadores bastante conhecidos, como exemplo, Platão e Pestalozzi, os quais são considerados pioneiros da Pedagogia Social. (MACHADO, 2008, p. 2)

Machado diz ainda que “o termo Pedagogia Social já havia sido utilizado por Magwer em 1844, na "Pädagogische Revue", uma publicação alemã, segundo Feroso (1994). Após isso, em 1850 foi definido o primeiro conceito pelo pedagogo alemão Diesterweg², em sua obra “*Bibliografia para a Formação dos Mestres Alemães*”. E a primeira obra que traz detalhes da Pedagogia Social é escrita por Paul Natorp, filósofo neokantiano, e intitula-se “Pedagogia Social. Teoria da educação e da vontade sobre a base da comunidade”. (MACHADO, 2008, p. 2)

Surgida na Alemanha, marcada no período da crise econômica-industrial tem-se diferentes concepções com relação a outros países, na Itália é entendida como uma educação para a democracia, a liberdade e a igualdade. Na França o que marca é a segunda guerra mundial, na Espanha é firmada na década de 80. Na América latina pouco se fala em Pedagogia Social enquanto teoria e profissionalismo, apenas no Uruguai é referência.

Vale ressaltar que a Pedagogia Social está em ações de diversas origens, como a educação popular desenvolvida por Paulo Freire na educação de jovens e adultos na década de 60.

No Brasil, a primeira vez que aceitaram ouvir as contribuições que a Pedagogia Social possui para a formação dos profissionais foi durante uma avaliação do curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo – USP (AGOSTINHO, 2018), Antes, nesses encontros, só era discutido sobre a estrutura do curso de pedagogia no viés da educação formal. Percebe-se que foi nos debates universitários com alunos, professores e gestores educacionais que se dá início às discussões sobre o tema. A partir daí, aconteceu o primeiro Congresso Internacional de Pedagogia Social (CIPS) em 2006, em que foram apresentados e avaliados pela comissão para compor os anais do Congresso 94 trabalhos da Pedagogia Social, tendo em vista que esses trabalhos destacaram a importância do campo ser direcionado às políticas públicas em criação de meios que favorecessem boas condições para a realização do trabalho pedagógico social.

Para Paiva (apud GRACIANI, 2009, p.6) a Pedagogia Social necessita da apropriação de teoria permanente para a prática conseguindo assim estabelecer um

avanço histórico. Esta pedagogia não é focada apenas nas crianças ou adolescentes, é para todos, pois o ser humano é incompleto, estando sempre em transformação.

As discussões sobre este assunto são resultados de uma gama de encontros e discussão de grupos de pesquisa que se dispuseram a definir um conceito, sujeitos e campos de atuação nessa área com o intuito de facilitar nossa compreensão e expor o que de fato a Pedagogia Social nos permite promover (PINEL; COLODETE; PAIVA, 2012, p.6). Assim como é complexo definir Educação e Pedagogia, pois existem variadas definições por diferentes aspectos, definir Pedagogia Social e Educação Social não é diferente por razão de suas especificidades. São conceitos ainda fragilizados.

De acordo com Pinel, Colodete e Paiva (2012), discutir a Pedagogia Social é pensar em Educação Social, geralmente confundidos, esses termos não possuem o mesmo significado, de um lado temos a Pedagogia Social que é voltada para o científico, compondo a teoria nos cursos de pedagogia e do outro a Educação Social que é a prática pedagógica, ambas sendo indissociáveis. Logo, sem teoria não existe prática, já dizia Freire (1996, p. 25) “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

No universo acadêmico, pesquisas e práticas direcionadas a educação social é um universo vasto. Isto porque envolve o reconhecimento de que qualquer processo educativo é social e na atualidade está se tornando um espaço bastante disputado nos modelos de projetos sociais.

Caliman (2006a) definiu que:

Pedagogia Social como uma ciência prática, social e educativa, não-formal, que justifica e compreende em termos mais amplos a tarefa da socialização e, em modo particular, a prevenção e a recuperação no âmbito das deficiências da socialização e da falta de satisfação das necessidades fundamentais. (CALIMAN, 2006a, p. 5)

Assim, a Pedagogia Social se caracteriza como uma ciência que está adstrita com as práticas pedagógicas sociais de educação que são executadas em ambientes de educação não formal, ou seja, percorrem juntas para alcançar o resultado único: educação social.

Caliman (2006b, p. 4) pontua cinco aspectos que a pedagogia social pode ser inserida. O de maior relação com este trabalho contextua o seguinte:

Como pedagogia para os casos de necessidade, no sentido seja de ajuda que de prevenção. A pedagogia é uma ciência prática. O pedagogo é um homem imerso na realidade social: percebe a realidade com a sensibilidade educativa e, premido por ela, responde às demandas emergentes. São exemplos os educadores São João Bosco, Henrique Pestalozzi, Paulo Freire: homens de convicção. Em outras palavras, é a fase da pedagogia social na qual o pedagogo social concorre fortemente pela recuperação da dignidade humana. Essa aproximação acentua a intervenção preventiva e de recuperação nos casos em que vem a faltar uma adequada socialização. Tal intervenção foi inicialmente concebida como educação da infância e da juventude em situação de desvantagem social, para posteriormente se expandir para a educação de adultos, da terceira idade, das famílias em situação de risco. Trata-se, particularmente, da educação não-formal, refere-se no mais das vezes aos serviços sociais e políticas públicas, desde que esses tenham uma função educativa e não somente assistencial. (CALIMAN (2006b, p.4)

Esse novo campo de pesquisa no Brasil só vem a ser discutido com maior relevância e frequência no século XXI. Segundo Gohn (2014a), o termo educação não formal passa a se expandir no Brasil nos anos 2000, a partir de trabalhos realizados mais precisamente por empresas privadas e Organizações Não Governamentais (ONGs), além de pesquisas científicas. Diante disso, entende-se que as pesquisas e trabalhos voltados para essa área é algo inovador e que está em fase de crescimento quantitativo, já que são recentes os estudos sobre. Portanto, com o interesse e conhecimento acadêmico de grandes pesquisadores que se dedicaram e se dedicam por algum tempo é que estamos tendo o privilégio de conhecer esse campo ainda em fase de busca de identidade conceitual,

Gohn (2014b) associa a Pedagogia Social com a Educação Não Formal, e afirma que o conceito de Educação Não Formal construído por ela originou-se de suas experiências profissionais/acadêmicas, suas lutas resultaram na criação da disciplina Educação não Formal no currículo dos cursos de pedagogia das principais universidades brasileiras, contribuindo para a formação dos estudantes da área e incentivando as pesquisas científicas.

No Brasil, Paulo Freire colaborou para a Pedagogia Social com seu livro Pedagogia do Oprimido o qual, segundo Torres (1992 apud MACHADO, 2008a), compreendeu que essa obra é a conscientização que faz transformação na sociedade. Portanto, pode-se afirmar que Paulo Freire é um dos grandes nomes da Pedagogia Social e que sua obra é reconhecida internacionalmente nesta perspectiva. (1992, TORRES apud MACHADO, 2008b).

De acordo com Neto e Oliveira (2017) a Pedagogia Social, a partir de uma perspectiva de educação popular, tem uma origem própria no continente latino-

americano, e sua história está entrecruzada a um amplo conjunto de buscas dos grupos subalternos por construir uma educação própria, emancipatória, inclusiva, baseada nos seus interesses, nos seus conhecimentos e nas suas tradições culturais.

São diversas as intervenções realizadas pela Pedagogia Social, seja no enfrentamento a marginalização, a realização da cidadania, nas carências urbanas e rurais, na educação ambiental, educação do trânsito e principalmente cultural (MACHADO, 2008b).

Essa modalidade da pedagogia possui um campo de atuação amplo, como por exemplo:

A pedagogia social se expressa em diferentes espaços educacionais: hospitais, centros comunitários, cárcere, asilos, escolas, entre outros, vinculada a outras modalidades de educação, dentre elas a inclusiva, do campo e multicultural. Neste sentido, a luta por uma educação democrática implica no processo de democratização dos espaços educacionais, para que estes sejam acessíveis às classes populares e ofereçam uma educação de qualidade, visando a superação das desigualdades sociais, o que, por sua vez, implica valorizar as culturas, os saberes e as experiências de vida dos diferentes segmentos sociais. (NETO; OLIVEIRA, 2017, p. 32)

Importante ressaltar que o tipo de educação voltada para a Pedagogia Social, a não formal, não deve ser confundida com a informal já que ambas não possuem o mesmo significado, pois Gohn (2014c) ao estudar referenciais da área reforça que:

Trilla registra que Montesquieu, no século XVIII já estabelecera a visão do campo da educação em três áreas: a educação que recebemos dos pais (para nós a informal) a educação que recebemos dos mestres nas escolas (a formal) e à educação do mundo (para nós parte da educação não formal, advinda da experiência)". (GOHN, 2014, p. 11)

Mas por que a Pedagogia Social e a educação não formal percorrem juntas?

A educação não formal é realizada em ambientes não escolares, ou seja, em movimentos sociais, comunidade (geralmente bairros periféricos), em ONGs ou empresas, sendo a maioria dos sujeitos pessoas em situação de vulnerabilidade social com o intuito de *fazer acontecer* inclusão social. De acordo com (Gohn, 2006):

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2006, p. 3)

Para Teixeira (2011, p. 11), “é preciso destacar que uma das áreas expressivas que também iniciaram as discussões da educação para ‘além dos muros escolares’ nos cursos de formação de professores foi a área da Educação Não Formal no Brasil.” Preocupados com a teoria desvinculada desse âmbito, buscaram construir cientificamente tudo relacionado a área para que formasse pedagogos(as) com habilitação equivalente a área específica.

São inúmeras as dificuldades existentes nessa nova forma de educação, uma das principais é financeira, a qual afeta negativamente a qualidade das atividades a serem desenvolvidas para os sujeitos pelo profissional que neste caso, é o pedagogo(a). Isso ocorre pelo fato de existir pouco investimento e serem feitos em sua grande maioria, unidades de cunho filantrópico, pois grande parte dos projetos são particulares. É desenvolvido em algumas vezes, por voluntários, sendo muito valioso e acarretando um “trabalho” gigantesco. Em contrapartida, existem projetos custeados por grandes empresas, sendo parceiros que nesse caso, não têm problemas com recursos financeiros, valorizando o trabalho do Pedagogo Social.

Os estudos nos mostram que espaços fora do ambiente escolar, podem proporcionar recursos pedagógicos complementares. Essas diferentes formas de ensino possuem métodos didáticos diferentes do habitual escolar, produzem arte, experimentos, desfrutam de diferentes projetos e atividades esportivas. São oferecidas e disponibilizadas um espaço para que a criança e o adolescente, possam aprender e expressar os novos conhecimentos adquiridos por meio de uma nova linguagem. (LOPES; LEANDRO; BONFIM; DIAS, 2017, p. 3)

Com isso, é realizada uma seleção de metodologias para a prática nesse âmbito, levando em consideração a realidade social dos sujeitos da comunidade, abrangendo várias áreas do conhecimento de modo interdisciplinar.

Podemos afirmar que a Educação não formal é caracterizada pela sua intencionalidade, o que resulta em um aprendizado que não é espontâneo, sendo sua figura o Educador Social. Segundo Muller e Souza (2009), a educação social é uma práxis política que entende o sujeito como ser que pensa, age, sente e se relaciona com as pessoas e seu contexto social, de forma a promover a formação de sujeitos da educação e a transformação social.

As mesmas autoras indicam que “O educador social, além do que foi comentado, precisa conhecer com ‘intimidade’ o contexto que está inserido e suas dinâmicas de funcionamento” (MULLER; SOUZA, 2009, p. 3207). Portanto, caso contrário, desse profissional não resultará um trabalho eficaz, já que sem esses

atributos as metodologias provavelmente não serão adequadas à realidade das crianças, o que dificultará o aprendizado, tornando-se então uma utopia.

O Educador Social com seu trabalho vai suprir as necessidades daqueles que não aprendem o esperado na educação formal, isso acontece pelo fato de não ocorrer ensino-aprendizagem devido a escola não levar em consideração o contexto social que são inseridos determinados alunos, algo comum nas escolas do nosso país.

Petrus (2003) é mais detalhista quando se discute Educação Social:

Na educação social as principais perspectivas que devem se criar acerca dos enquanto atores sociais são: Prestar apoio de caráter pedagógico, cultural, social e recreativo a indivíduos, grupos e comunidades abrangidos por equipamentos sociais, com vista à melhoria das condições de vida; colaborar na prospecção, estudo e avaliação de planos de Programa de Extensão promoção social e comunitária, na identificação de necessidades de preenchimento de tempos livres e em estudos sobre a caracterização do meio social; promover, desenvolver e/ou apoiar atividades de índole cultural, educativa e recreativa na ocupação de tempos livres de crianças, jovens e pessoas idosas; dinamizar e/ou apoiar atividades de caráter formativo mediante a realização de cursos ou campanhas de educação sanitária e formação familiar; e assegurar, de acordo com as orientações definidas, a articulação entre os equipamentos sociais, as famílias, as outras instituições e serviços da comunidade, dinamizando e/ou participando em reuniões, 10 programas de promoção ou outras ações desenvolvida em nível comunitário. (PETRUS, 2003, apud ALENCAR, 2021, p. 3)

No âmbito da formação do indivíduo para a cidadania é imprescindível que o pedagogo detecte onde deve ser realizado o preenchimento das principais lacunas existentes naquele meio/grupo, para então articular a intervenção que deve ser feita.

Ressalto que a metodologia do Educador Social difere do professor escolar, tendo em vista que o professor capacita os alunos nas disciplinas específicas, ao contrário do educador social que está sempre ensinando e aprendendo com os sujeitos envolvidos.

A atuação do Pedagogo (a) Social na Educação Não Formal tem seu resultado pouco notável. É uma educação voltada para a capacitação de sujeitos tornando-os críticos para que possam fazer transformações na sociedade. É emergente! É um novo campo experimental da Educação, conforme afirma Calimam (2010).

Na vivência em sociedade, percebemos a existência da prática da educação popular em trabalhos de colaboração nas comunidades, como também nos projetos sociais de atendimento de populações carentes, os quais têm base nos direitos humanos, vemos também nas oficinas e cursos voltados para o profissionalismo.

Promover uma educação social de qualidade exige obstáculos a serem enfrentados referentes aos desafios que aparecem no decorrer dessa prática

pedagógica. De tal maneira é necessário termos profissionais de qualidade executando seu serviço nesses locais, para que todos os envolvidos vejam excelência em seus métodos e formas de desenvolver seu trabalho. É significativo proporcionar momentos de colaboração em prol dos sujeitos que estão inseridos naquele espaço, necessitando de um olhar acolhedor e crítico que ajude a transformar em seres pensantes para melhoria da qualidade de vida em meio a sociedade.

2. O CURSO DE PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

No oitavo semestre do curso de Pedagogia, o qual constitui-se como o último período do curso de Pedagogia, realizado pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), adquiri novos conhecimentos na área voltada para a Pedagogia Social, sobretudo durante a realização do Estágio Obrigatório em Ambientes Não Escolares, o qual se deu no Centro de Atendimento Especializado à Pessoa Surda (CAES), que funcionava nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jhonatas Pontes Athias. Nesse espaço foi observado que a pedagoga que lá atuava tinha como uma de suas funções propiciar situações de ensino que potencializassem as práticas de atividades ou ações que poderiam ser inseridas naquele espaço de aprendizagem.

Descrever a trajetória de estudos e experiências buscando o princípio da indissociabilidade entre a teoria e a prática até aqui, no contexto da Pedagogia Social, se faz fundamental para que possamos compreender e analisar os níveis de abrangência do currículo do curso, no auxílio ao futuro trabalho desenvolvido neste campo de atuação do(a) pedagogo(a).

Nesse sentido, opta-se por expor as disciplinas cursadas durante o curso e que no meu caso se deram no período de novembro de 2015 a julho de 2019, indicando aquelas que percebe-se que são as que mais contribuíram para a formação na área da pedagogia social. Ressalto que tal currículo não se encontra mais em vigência, uma vez que no ano de 2018 foi aprovado pelo Colegiado da Faculdade de Ciências da Educação (Faced) da Unifesspa uma nova proposta curricular.

Quadro 1: Disciplinas realizadas no Curso de Pedagogia consideradas importantes para atuar no campo da Pedagogia Social.

Semestre	Disciplina	Carga Horária	Contribuição
1	Sociologia da Educação	60	Conhecimento para compreender a sociedade e sua estrutura
1	Ludicidade e Educação Estética	60	Atuação em oficinas e projetos pedagógicos voltados para atividades culturais e artísticas
3	Arte, Educação e Cultura Estética	60	

5	Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	60	Atuação na coordenação, administração e gestão de instituições de ensino escolares e não escolares com foco nos processos formativos
5	Estágio em Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	75	
5	Legislação da Educação Básica	60	
8	Gestão e Coordenação em Ambientes Não Escolares	60	Conhecimento sobre os espaços de educação não formal que o profissional formado em pedagogia tem possibilidade de atuar
8	Estágio Supervisionado em ambientes não escolares	75	

Fonte: Elaborado pela autora.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia, ao descrever o perfil do pedagogo formado pela Unifesspa, afirma que este profissional deverá atuar nos processos pedagógicos em escolas e outros espaços educativos; atuar, na investigação, compreensão e intervenção nos processos educativos em suas diversas manifestações - escolares e não-escolares. (UNIFESSPA, p. 2015) Ao verificarmos o bloco de disciplinas que contribuem para tal formação, nota-se que o currículo do curso atende minimamente esse caráter da formação, conforme apresentado no Quadro 1.

O curso de licenciatura em pedagogia da Unifesspa é prioritariamente voltado para a formação da docência nos anos iniciais da Educação Básica, o que é uma exigência a partir da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura. Considerando que essa já é uma formação que exige um grau de complexidade, resta ao currículo do curso abranger outras áreas de forma mediana, possibilitando apenas ao pedagogo em formação considerar outros campos de atuação e a partir daí buscar a complementação de sua formação.

Vale ressaltar que não se está aqui levantando a hipótese de tornar o Curso de Pedagogia ofertado na modalidade bacharelado, visto que sua essência pelo próprio termo “pedagogia” se volta para a educação na infância, mas sim o de galgar mais espaços na formação com vistas a outras importantes atribuições que esse

profissional pode assumir profissionalmente, associando toda a parte teórica e prática que o curso já oferece comumente.

Importante mencionar as áreas de abrangência da Pedagogia, conforme menciona Libâneo (2001).

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais”. (LIBÂNEO, 2001, p. 6)

O autor destaca o campo de conhecimento do pedagogo, o qual abrange o ato e prática educativa no processo de desenvolvimento das pessoas em suas diversas dimensões. Alvarez e Rigo (2018) também designam as variadas áreas de atuação que se insere o trabalho pedagógico na sociedade.

Nas escolas, segundo os autores, o pedagogo pode atuar na “participação na organização e gestão da escola, por meio de atividades de estimulação e motivação, organização de conteúdo, domínio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, procurando amenizar as dificuldades de aprendizagem”. (ALVAREZ; RIGO, 2018, p. 13) Em paralelo à docência, vemos que o campo da gestão pedagógica também se faz de extrema importância no seu cotidiano, o que se dá a partir do trabalho da diretora escolar, coordenadora, supervisora ou orientadora pedagógica.

O ambiente hospitalar também é um local onde o pedagogo pode atuar, no entanto, “deverá ter um conhecimento prévio referente ao paciente, então irá intervir por meio de atividades lúdicas e recreativas para que auxiliem a criança a desenvolver suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais”. (ALVAREZ; RIGO, 2018, p. 13) Neste caso, o pedagogo atua em um espaço não escolar realizando funções semelhantes àquelas em que realiza nas escolas, estando apto a preparar o indivíduo para os estudos escolares contínuos, apresentando metodologias específica referente ao público hospitalar.

Em empresas, é o responsável por “planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa, como treinamentos; elaborar e desenvolver projetos; auxiliar o desempenho profissional dos funcionários da empresa”. (ALVAREZ; RIGO, 2018, p. 13)

Inseridos nos meios de comunicação, tem o papel de “assessorar a difusão cultural e a comunicação de massa”. (ALVAREZ; RIGO, 2018, p. 13) Aqui estabelece relações entre a população com diversas culturas.

Dentro de sindicatos, sua função é “atuar fazendo planejamento, coordenação e execução de projetos de educação formal de qualificação e requalificação”. (ALVAREZ; RIGO, 2018, p. 13) Contribui com uma visão de papel hierárquico, sendo assim um agente importante para alcançar os resultados almejados dentro dos sindicatos.

No turismo irá “auxiliar, por meio de atividades educativas, o conhecimento de uma localidade, acompanhada de sua história e cultura”. (ALVAREZ; RIGO, 2018, p. 13) Ou seja, tal profissional também pode realizar as atividades mencionadas pelos autores, a partir de projetos educacionais voltados para o turismo e atuando em equipe multiprofissional.

Nos Museus o pedagogo pode “desenvolver atividades educativas dentro desse espaço, juntamente com uma equipe interdisciplinar”. (ALVAREZ; RIGO, 2018, p. 13) Geralmente sua ação é voltada para atividades de visitação de grupos escolares e preservação do patrim nio que neste caso,   o museu.

Algumas diretrizes norteiam sobre os espaços que a partir da formação do pedagogo este pode ocupar. O Conselho Nacional de Educação designa Educação como sendo:

[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura. (Resolução N  2 CNE/CP 2015 Art 3   1  p. 4).

Verificamos que as possibilidades de atuação profissional são bastante amplas, mesmo que não estejam detalhados na Resolução que trata da formação do Pedagogo, percebe-se que a educação se processa em variados âmbitos que tenham indivíduos para aprender algo.

Sendo a docência a base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados(as) em Pedagogia, com o qual fazem jus a atuar como docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras em que disciplinas pedagógicas estejam previstas, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino, e em ambientes não-escolares.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Essa pesquisa surgiu da minha atuação como visitadora domiciliar do Programa Criança Feliz. Este estudo verificou de que forma os dois pedagogos e eu, enquanto estudante de pedagogia, desenvolvíamos os trabalhos profissionais, de que maneira chegávamos até as residências das famílias de baixa renda, como o programa é coordenado e sua equipe supervisionada, com o intuito de obter respostas sobre esses questionamentos.

Este trabalho tem como base a abordagem qualitativa que Prodanov e Freitas (2013, p.27) afirmam que “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.” Sendo a pesquisa para fins descritivos que, segundo Gil (2008, p. 28), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A coleta de dados se deu a partir da análise do edital PSS 01/2020 SEASPAC da Prefeitura de Marabá, dos formulários de dados fixos, características do território, caracterização da família, dados da criança e da gestante, planejamento e levantamento de dados de atendimento, todos do ano de 2020, os quais seguem anexados a este texto.

A pesquisa se deu nas dependências do anexo do CRÁS Bela Vista, onde segui preenchendo formulários, planejando com a supervisora e anotando no diário de campo. Nas residências das 33 famílias que acompanhei foram feitas observações, na sede da SEASPAC participando de formações e observando o trabalho do coordenador.

O público-alvo da pesquisa foram 22 crianças de 0 a 3 anos e suas famílias; 11 gestantes e suas famílias, ambos do Núcleo Cidade Nova; um coordenador; uma supervisora pedagógica e a visitadora domiciliar.

Os recursos utilizados para realização da pesquisa foram o diário de campo para anotações sobre a observação participativa entre outras; pendrive, para armazenamento dos arquivos; notebook para a escrita da pesquisa e acesso à internet; celular, como meio de comunicação e outros registros; caneta, grafite, borracha, corretivo, utilizados para realizar anotações e bicicleta, para locomoção da pesquisadora.

A princípio, nos meses de julho e agosto foi realizada a busca-ativa de crianças e gestantes que possuíam o NIS, ou seja, que estivessem inscritas no cadastro único (CADÚnico).

Na segunda etapa iniciou-se o acompanhamento e observações entre os meses de setembro a dezembro de 2020, identificando-se as dificuldades de cada criança e executando atividades de acordo com sua particularidade para melhorar seu desenvolvimento.

Na terceira etapa foram feitas coletas de dados documentais, as quais ocorreram no mês de dezembro de 2020.

3.1 O Programa Criança Feliz

O Programa Criança Feliz (PCF) é um programa do Governo Federal, criado por Michel Temer e instituído por meio do Decreto nº 8.869 de 05 de outubro de 2016, porém em 22 de novembro de 2018 foi alterado pelo Decreto nº 9.579, de caráter intersetorial, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. Considerado um dos maiores programas de visita domiciliar para a primeira infância do mundo, o PCF se desenvolve por meio de visitas domiciliares com famílias de baixa renda, inscritas no Cadastro Único que buscam envolver ações de saúde, educação, assistência social, cultura e direitos humanos.

O órgão gestor é o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário que atua coordenando e articulando ações de todos os setores tendo como suporte a Lei 13.257, de 08 de março de 2016 que descreve o Marco Legal da Primeira Infância. Com isso, temos ações voltadas ao apoio as famílias com a finalidade de proteger, cuidar e educar as crianças na primeira infância.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29).

O artigo 227 da Constituição Federal de 1988 confirma que é dever também do Estado:

[...] assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à

convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Art. 227)

O programa surge para diminuir e combater a pobreza, reduzindo as desigualdades sociais, vulnerabilidade social e facilitar o acesso a renda, sendo sua prioridade o desenvolvimento integral das crianças. Com atenção voltada para as crianças da primeira infância, que é o período desde o nascimento do bebê (0 meses) até os 6 anos de idade (72 meses). Portanto, atendemos crianças sem deficiência até os 3 anos e com deficiência até os 6 anos, beneficiárias do BPC e suas famílias, crianças privadas do convívio familiar, ou seja, que vivem em abrigos (no serviço de acolhimento) e gestantes.

A nível nacional o foco são as famílias, diferente do que a sociedade pensa não é apenas as crianças. Nosso público-alvo são crianças na situação e faixa-etária citada acima, porém dentre os mencionados, não atendemos apenas o público que vive em situação de institucionalização, pois ainda não nos foi permitido. Sendo isso uma perda para as referidas crianças, já que é exatamente nesse período que as crianças desenvolvem habilidades como psicomotricidade, consciência fonológica, fala e interação social, pois é nesse momento que elas têm grande capacidade de desenvolver o conhecimento que é estimulado pelos cuidadores.

De acordo com o guia para visitas domiciliares, os objetivos do Programa são:

- Promover o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento infantil integral na primeira infância;
- Apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento e nos cuidados perinatais;
- Colaborar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos e o papel das famílias para o desempenho da função de cuidado, proteção e educação de crianças na faixa etária de até seis anos de idade;
- Mediar o acesso da gestante, das crianças na primeira infância e das suas famílias às políticas e serviços públicos de que necessitem;
- Integrar, ampliar e fortalecer ações de políticas públicas voltadas para as gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias.

- Na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) os objetivos são mais complexos:
- Qualificar e incentivar o atendimento e o acompanhamento nos serviços socioassistenciais das famílias com gestantes e crianças na primeira infância beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e Benefício de Prestação Continuada (BPC);
- Apoiar as famílias com gestantes e crianças na primeira infância no exercício da função protetiva e ampliar o acesso a serviços e direitos;
- Estimular o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, em situação de vulnerabilidade e risco social, fortalecendo vínculos familiares e comunitários;
- Fortalecer a presença da assistência social nos territórios e a perspectiva da proteção proativa e da prevenção de situações de fragilização de vínculos, de isolamentos e de situações de risco pessoal e social;
- Qualificar os cuidados nos serviços de acolhimento e priorizar o acolhimento em famílias acolhedoras para crianças na primeira infância e que estão afastadas do convívio familiar, mediante aplicação de medida protetiva prevista nos incisos VII e VIII do art. 101, da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990;
- Desenvolver ações de capacitação e educação permanente que abordem especificidades, cuidados e atenções a gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias, respeitando todas as formas de organização familiar;
- Potencializar a perspectiva da complementaridade e da integração entre serviços, programas e benefícios socioassistenciais;
- Fortalecer a articulação intersetorial com vistas ao desenvolvimento integral das crianças na primeira infância e o apoio a gestantes e suas famílias.

Todos os objetivos mencionados são realizados a partir de um órgão centralizador que identifica as famílias de baixa renda e soluciona todas as demandas emergentes: o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, localizado prioritariamente nos locais com maior índice de vulnerabilidade social. A lotação da visitadora domiciliar é nesse espaço, lá não é realizado nenhum atendimento ao público-alvo do PCF, mas apenas para planejamento da equipe.

De acordo com dados oficiais do sistema do PCF no ano de 2020, o programa superou a marca de 1 milhão de visitas domiciliares, trabalhando em 2.783 cidades brasileiras, com 898 mil crianças e 202 mil gestantes atendidas. Observa-se então que o programa teve grande expansão, interesse dos municípios em aderir e continuar beneficiando aqueles sujeitos mais necessitados.

O PCF completou no mês de outubro de 2020 três anos de atividade, ou seja, logo que o governo federal o criou, Marabá foi uma das primeiras cidades a aderir. No mês citado, nesta cidade, foram 408 famílias atendidas, 411 pessoas visitadas, 1.358 visitas, com 16 visitantes divididos em 2 equipes. Desde 2017 até então foram realizados 14.773 atendimentos presenciais e remotos só nesse município. Esses dados nos mostram positividade quanto a aprovação pelas famílias, o detalhe é que a demanda é imensa para a quantidade de visitantes que o programa tem, pois quando uma criança é desligada já temos outra no cadastro de reserva para substituí-la.

É válido trazer para a discussão que o Programa utiliza o conceito de família incorporado pela Política de Assistência Social, a qual visa considerar não só o modelo tradicional de família, mas também sua diversidade que abrange as crianças e o pai solteiro; crianças e mãe solteira, criança com os pais e avôs; criança com pais homossexuais; criança com os avôs etc. O intuito é identificar o que deve ser fortalecido e melhorado no contexto da relação socioafetiva desses entes com a criança que reside junto para a efetivação de fortalecimento de vínculos familiares.

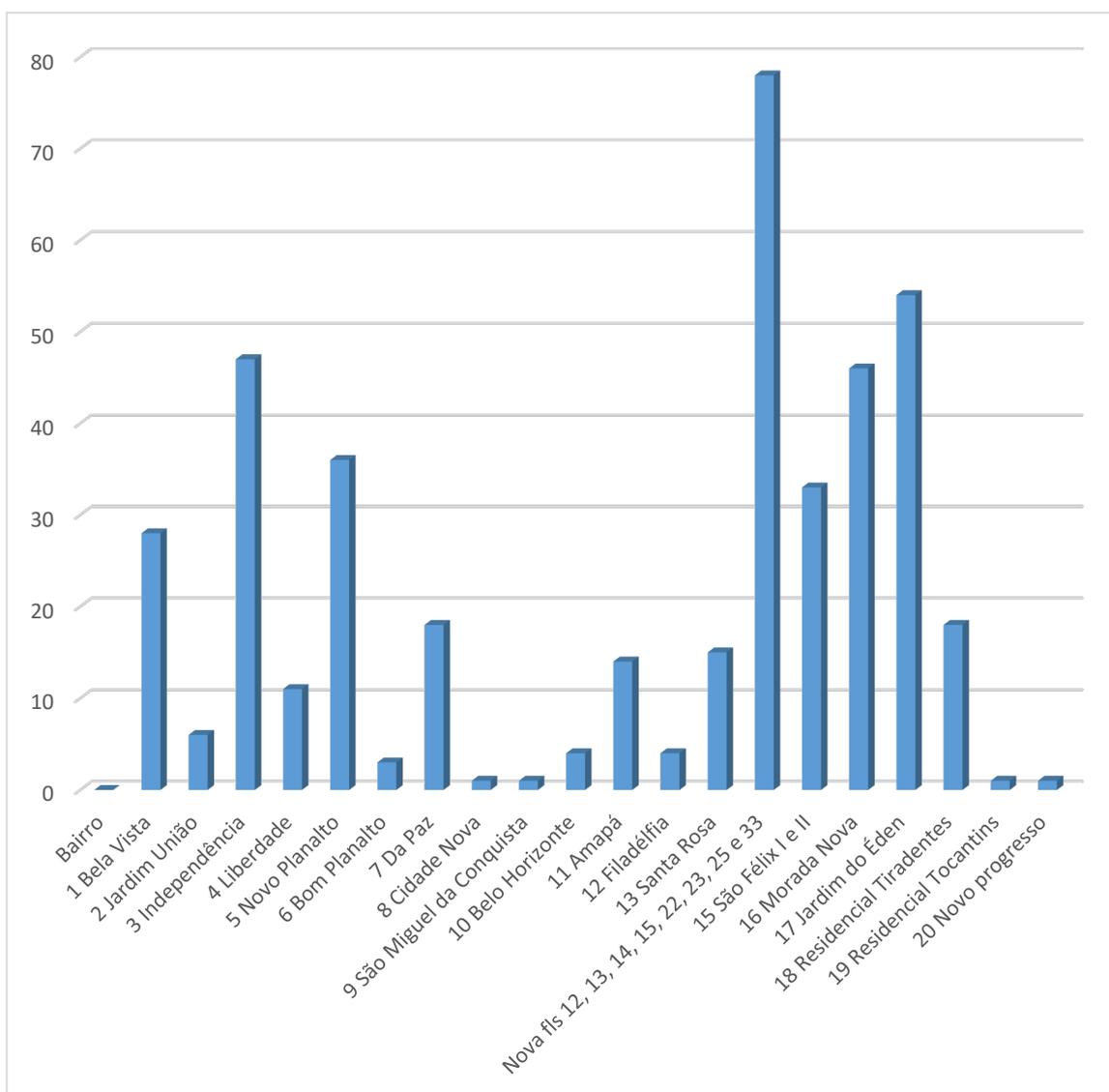
Durante muito tempo as crianças eram consideradas adultos em miniaturas, logo suas vestimentas eram como a de adultos, os serviços eram extremamente densos, não havia distinção de uma criança para um adulto. Hoje, diferentemente dos séculos passados, o Estado busca proporcionar melhor qualidade de vida e desenvolvimento integral da criança, ela precisa viver de acordo com sua idade, observando-se o tempo de aprendizado em geral de cada criança para que sua infância seja de fato respeitada, ou seja, atualmente há o reconhecimento da diferenciação entre a criança e o adulto, tanto que a segurança pública, conselho tutelar atuam em busca de diminuir o trabalho infantil, o que era comum nos antepassados.

Em Marabá, o PCF é composto pela seguinte equipe: um coordenador municipal, duas supervisoras, dezesseis visitantes domiciliares, entre contratados e estagiários, distribuídos entre o CRÁS Bela Vista, CRÁS Amapá, CRÁS Folha 13 e

CRÁS Morada Nova. Os bairros que atualmente as visitadoras atendem são: Bela Vista, Jardim União, Liberdade, Independência, Bom Planalto, Novo Planalto, Bairro da Paz, Cidade Nova, Amapá, Belo Horizonte, Filadélfia, Santa Rosa, (conhecido como Vila do Rato), Folha 12, Folha 13, Folha 14, Folha 15, Folha 22, Folha 23, Folha 25, Folha 33, São Félix I e II, Jardim do Éden, residencial Tiradentes, residencial Tocantins, Novo Progresso e Morada Nova.

No mês de dezembro de 2020 fechamos o ano com 419 famílias atendidas, um resultado satisfatório em meio a pandemia, conforme mostra o gráfico a seguir sobre o total de famílias atendidas por bairros:

Gráfico 1 – Famílias atendidas por bairro.



Fonte: dados coletados dos formulários dos visitantes.

Entre os dias 1 a 3 de dezembro de 2020 ocorreu o III Seminário Internacional do Programa Criança Feliz. Totalmente online, por meio de *live* ao vivo no *Youtube*⁴ por razão da Covid-19. O evento reuniu coordenadores, multiplicadores, supervisores e visitantes do programa, representantes do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), secretário executivo e especial do Desenvolvimento Social, secretária nacional de atenção a Primeira Infância, representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do banco Mundial, do Fundo das Nações Unidas para a Primeira Infância do Brasil e o coordenador residente das Nações Unidas no Brasil.

Foram levantados pontos importantes, como a agenda da Primeira Infância e do PCF em nosso país e o Panorama da implementação do Programa. O Secretário Especial do Desenvolvimento Social pontuou que “o objetivo é fazer com que as famílias compreendam que investir no desenvolvimento educacional do filho vai trazer benefícios”. O mesmo afirma que em 2021 haverá uma conexão ainda maior entre o Bolsa Família e o PCF, que vai trazer melhorias às famílias de baixa renda, porém ainda está aguardando autorização para divulgação.

Uma nova estratégia está sendo planejada para o próximo ano, que é a de alinhar o programa a metodologias tecnológicas como por exemplo o ⁵*dashboard*.

São muitas parcerias que o PCF possui, as quais se mostram como extremamente relevantes para o resultado positivo que temos hoje. Algumas dessas parcerias são:

- Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento);
- Banco Interamericano de Desenvolvimento;
- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo;
- Fundação Bernard Van Leer;
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;
- Instituto LEGO;
- JOINT SDG Fundação;

⁴ Seminário transmitido no *youtube* por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=3MJSUJo9ph0&t=14073s>

⁵ Um dashboard é a apresentação visual das informações mais importantes e necessárias para alcançar um ou mais objetivos de negócio, consolidadas e ajustadas em uma única tela para que a informação possa ser monitorada de forma ágil. Disponível em: <https://www.dashboarddesign.com.br/o-que-e-dashboard/>

- Organização das Nações Unidas;
- Pastoral da Criança;
- Serviço Nacional de Aprendizagem;
- Sociedade Brasileira de Pediatria;
- Fundo das Nações Unidas para a Infância;
- Universidade de Montreal.

Outro ponto que foi destacado foram os desafios da política da primeira Infância que se insere o PCF, que são investimentos de qualidade, cultura e avaliação. Considerado essencial, a avaliação é importante porque faz a mensuração de impacto das crianças que são atendidas versus as que não têm atendimento.

O município de Marabá participou como membro da mesa de trabalho intitulada “educação permanente, com a formação por diferentes níveis e módulos” onde foi apresentado o plano de formação e qualificação que os profissionais recebem sendo único na região e referência para os demais municípios do estado do Pará.

3.2 Os sujeitos do Programa Criança Feliz de Marabá-PA

a. O Coordenador

Residente em Marabá, é formado em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Araguatins - FAIARA, tem 26 anos e atua como coordenador do Programa desde o início, ou seja, tem 3 anos de dedicação. É importante destacar que o trabalho realizado por ele junto à sua equipe é referência para os demais municípios, obtendo um resultado satisfatório no ano de 2020, mesmo com os impasses da Covid-19 que afeta o país.

Dentre suas funções, de acordo com o edital da Seaspac nº 001/2020, publicado no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Pará, compete ao coordenador:

Parte técnica:

- Coordenar as equipes de trabalho do Programa Criança Feliz;

- Organizar junto às equipes de trabalho os fluxos e procedimentos referentes à efetivação da intersetorialidade entre as políticas de assistência social, saúde, educação e trabalho e renda;
- Coordenar a execução das atividades de visitas domiciliares e supervisão de equipes referente à execução do Programa Criança Feliz;
- Estabelecer a articulação entre o Programa Criança Feliz e os serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica e Especial;
- Planejar e coordenar os processos de avaliação, a serem elaborados pelo gestor do programa, a respeito da eficácia, eficiência e impactos do Programa na qualidade de vida dos usuários;
- Fomentar os processos de articulação intersetorial nos territórios da Política de Assistência Social;
- Organizar as capacitações da equipe de referência do Programa junto à Secretaria Municipal de Assistência Social;
- Planejar e coordenar junto às equipes de trabalho o processo de busca ativa no território de abrangência do CRAS, em consonância com diretrizes da Secretaria Municipal de Assistência Social;
- Organizar e executar junto aos supervisores do Programa a gestão de informação e alimentação de sistema específico relacionado aos Atendimentos do Programa Criança Feliz;
- Participar das reuniões de planejamento promovidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, contribuindo com sugestões estratégicas para a melhoria dos serviços a serem prestados;
- Organizar junto à Diretoria de Proteção Social Básica as condições necessárias à execução e bom funcionamento do Programa Criança Feliz.

Parte Administrativa:

- Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística, bem como tratar documentos variados relacionados ao Programa Criança

Feliz, preparar relatórios e planilhas, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos;

- Utilizar diversos recursos de informática;
- Executar e dar suporte às chefias nas tarefas rotineiras e em quesitos técnico-administrativos que envolvem diferentes graus de complexidade e que apresentem relativa margem de autonomia, envolvendo em algumas situações coordenação e supervisão;
- Auxiliar os dirigentes dos setores em atividades de planejamento, supervisão, organização de arquivos, coordenação e controle de tarefas burocráticas concernentes ao Programa Criança Feliz;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;
- Coordenar as equipes de trabalho do Programa Criança Feliz.

Experiência Como Formador

Foi realizada entre os dias 6 e 10 de julho de 2020 a nossa primeira formação continuada com o propósito de qualificar os novos profissionais para o período de 2 anos que exercerem atividades. Nos foram apresentados o histórico do Programa bem como os resultados, o método Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC) e o Guia para Visitas Domiciliares, sendo o penúltimo e último estudados durante a semana como base para a realização do nosso trabalho. As dúvidas que surgiram foram tiradas pelo coordenador pedagógico que explicou minuciosamente, como por exemplo, como se portar diante de uma situação de violência doméstica, como fazer quando receber uma demanda de consulta de saúde, cesta básica ou kit enxoval, em situação de estupro, quando a cuidadora não tiver interesse pelo Programa etc.

No dia 14 de julho de 2020 realizamos por iniciativa da UNICEF na modalidade EAD o Curso *Infâncias em Tempos de Covid-19: Conhecimentos Básicos para Agentes Comunitários de Saúde, Líderes Comunitários e Visitadores Domiciliares* que foi solicitado pelo coordenador. O curso abrangeu conteúdos sobre conceitos básicos da covid-19, prevenção e tratamento, pré-natal, parto e puerpério, aleitamento materno, alimentação da infantil, a imunização, saúde mental de crianças e

cuidadores, todos no contexto da covid-19 com base em sites oficiais e confiáveis informações recentes sobre a doença.

b. A Supervisora Técnica

Formada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, campus Marabá, esta tem um vasto currículo no âmbito da Secretaria de Educação de Marabá. Foi professora na zona urbana e rural de Marabá e hoje atuante na Secretaria de Assistência Social Proteção e Assuntos Comunitários – SEASPAC.

As funções da Supervisora Técnica são as seguintes:

- Acompanhar os fluxos e procedimentos referente à efetivação da intersetorialidade entre as políticas de assistência social, saúde, educação e trabalho e renda;
- Supervisionar a execução das visitas domiciliares e processo de busca ativa referente ao Programa Criança Feliz;
- Promover a articulação entre o Programa Criança Feliz e os serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica e Especial;
- Contribuir para avaliação, a ser feita pelo gestor, da eficácia, eficiência e impactos dos programas, serviços e projetos na qualidade de vida dos usuários;
- Contribuir com a potencialização e conhecimento da rede socioassistencial existente no território em conjunto com a equipe técnica dos CRAS;
- Participar dos processos de articulação intersetorial nos territórios da Política de Assistência Social;
- Verificar as necessidades de capacitação da equipe de referência do Programa e informar a Secretaria de Assistência Social;
- Planejar e coordenar o processo de busca ativa no território de abrangência do CRAS, em consonância com diretrizes da Secretaria de Assistência Social;
- Participar das reuniões de planejamento promovidas pela Secretaria de Assistência Social, contribuindo com sugestões estratégicas para a melhoria dos serviços a serem prestados.

Experiência da supervisora com planejamento educacional e monitoramento

Antes de tudo é necessário traçar o perfil das crianças acompanhadas. Para tanto, foram selecionadas por meses ou idade, após a supervisora apresentar as propostas de atividades que já possui e verificamos se enquadra para o perfil das nossas crianças, escolhemos e confeccionamos juntas o material didático-pedagógico quando necessário, a ser trabalhado. Uma vez por semana durante a execução do planejamento, a supervisora realiza o monitoramento de cada visitadora para observação e avaliação. Lembrando que o dia de planejamento é apenas as sextas-feiras.

Apresentamos as demandas por família, seja uma consulta, cesta básica, kit enxoval, entre outros, ela passa para o coordenador para que ele consiga em articulação com as demais secretárias a demanda almejada.

c. A Visitadora Domiciliar

Cursando o último semestre do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, campus de Marabá, a Visitadora Domiciliar possui 24 anos e dois estágios na área sócio-assistencial, atua no Programa com 33 famílias, sendo 12 gestantes e 21 crianças residentes nos bairros Cidade Nova, Liberdade, Jardim União e Bela Vista, este último concentra o maior número de visitas. Acompanha as gestantes com orientação sobre a gestação e crianças planejando e auxiliando as cuidadoras na execução das atividades.

Suas funções são:

- Visitar famílias e/ou indivíduos em situação de vulnerabilidade social, inclusive em locais geograficamente acidentados (grotas e comunidades) para:
- Apoiar à gestante e a família na preparação para o nascimento da criança;
- Fortalecer o vínculo afetivo e o papel das famílias no cuidado, na proteção e na educação das crianças de 0 a 6 anos;
- Estimular o desenvolvimento de atividades lúdicas;
- Facilitar o acesso das famílias atendidas às políticas e serviços públicos de que necessitem;

- Planejar, executar e orientar atividades adequadas à faixa etária e realidade sociocultural, dos pais e gestantes visando à estimulação e o acompanhamento das habilidades e competências para a promoção do desenvolvimento integral da criança, desde a gestação;
- Orientar e acompanhar as ações educativas e lúdicas realizadas pelas próprias famílias junto às crianças e as ações realizadas pelas gestantes;
- Planejar junto com os supervisores técnicos o cronograma de visita às famílias.

Inicialmente é realizada a busca ativa de crianças que estejam incluídas no cadastro único, isso é feito nas residências, explicando sobre o Programa e perguntando para o responsável se a criança atende aos critérios e tem interesse em participar. Depois preenchemos uma ficha de cadastro com caracterização do território que a família está inserida, caracterização da família, caracterização da criança e um diagnóstico de como está seu desenvolvimento no momento que é inserido (a). Concluído isso, podemos iniciar as visitas domiciliares.

São objetivos da visita domiciliar: orientar e apoiar os esforços das famílias com os cuidados para o desenvolvimento integral da criança; identificar a interação entre a criança e o familiar responsável direto pelos cuidados e a proteção da criança; orientar a família sobre atividades e cuidados que fortaleçam o vínculo entre a criança e o seu cuidador(a), desde a gestação; orientar a família sobre brincadeiras, atividades comunicativas, entre outras que estimulam o crescimento e desenvolvimento integral da criança; identificar necessidades de acesso a serviços e direitos.

Para decidir a metodologia a ser utilizada é importante considerar quatro dimensões as quais também vão servir para avaliação são, linguagem, motricidade, socioafetividade e cognitiva.

Com as gestantes o que muda são os objetivos e a metodologia. O principal objetivo das visitas às gestantes no contexto do PCF é promover o fortalecimento do vínculo mãe-pai-bebê e do exercício da parentalidade, desde a gestação. Como objetivos específicos são: fortalecer o vínculo afetivo e o papel das famílias no cuidado, na proteção e na educação das crianças; estimular o desenvolvimento de atividades lúdicas dos pais com o bebê, desde a gestação; identificar as potencialidades de cada família no cuidado de suas gestantes e crianças e procurar reforçá-las com atitudes de valorização e apoio; identificar situações de

vulnerabilidade que demandem atenção integral em rede; facilitar o acesso das famílias atendidas às políticas e serviços públicos de que necessitem; informar aos pais sobre seus direitos.

O método utilizado com as gestantes é um acompanhamento de caráter orientacional, ou seja, orientamos sobre os cuidados durante a gestação, o estímulo a interação com o bebê ainda que dentro da barriga da mãe, os direitos trabalhistas, direitos sociais, direitos estudantis e com relação ao parto.

Todo final de mês é entregue o cronograma do mês posterior atualizados com o nome de todas as crianças e gestantes que fazem parte do Programa, endereço e número do NIS, a ficha de planejamento mensal e os dados fixos conforme estão em anexos.

Experiência da pesquisadora com uma família no desenvolvimento da atividade no Programa Criança Feliz

As crianças são acompanhadas uma vez por semana, já as gestantes uma vez por mês. As visitas domiciliares são realizadas de segunda a quinta no horário matutino e vespertino, conforme colocado em anexo o cronograma de visitas. Durante esse período de pandemia é utilizado EPIs como luvas, máscara, viseira de proteção facial e álcool em gel.

Inicialmente cumprimentei a família e identifiquei em conversa com a mãe que a demanda que eles necessitavam era uma cesta básica, anotei em meu caderno diário de campo, depois perguntei ao cuidador como foi realizada a atividade que deixei para a criança produzir, a qual era uma pintura sobre o dia das crianças, questionei se ela teve dificuldade e a mãe respondeu que sim, pois saíram muitos rabiscos fora do desenho e expliquei que isso é normal pelo motivo de ser a primeira vez que a criança pegou no lápis de colorir para pintar, foram utilizados todos os recursos necessários, após realizar a demonstração da próxima atividade que foi realizada pelo cuidador com a criança, a qual era de coordenação motora, em um jogo pedagógico de labirinto com formato circular, a criança tinha que sair com um pino do ponto de partida até o ponto de chegada repetindo esses movimentos circulares variadas vezes.

Apenas uma criança BPC é acompanhada pela visitadora, a mesma é autista nível leve. A visita é realizada com atividade adaptada e com total apoio da mãe que

se mostra bastante interessada no desenvolvimento do filho, tanto que a criança possui todos os materiais pedagógicos necessários para a execução das atividades.

Dependendo do que ocorrer na visita é feito um relatório de acompanhamento com observações tais como: as dificuldades que a criança expressou, o comportamento dela ou de um familiar, para aprimoramento das metodologias e possível encaminhamento para supervisora.

Algumas estratégias utilizadas no acompanhamento semanal para o desenvolvimento educacional das crianças são:

- Contação de histórias – a (o) cuidadora (o) utiliza um livro selecionado de historinha curta ou apenas ilustrado para contar para a criança.
- Brincadeiras de roda – tanto a (o) cuidadora (a) quanto a visitadora domiciliar e os demais familiares que estão presentes juntamente com a criança no momento do acompanhamento participam. É feita um círculo, cantamos alguma música infantil e dançamos.
- Jogos educativos – geralmente disponibilizados pelo Programa é utilizado pela criança com auxílio da (o) cuidadora (o), a criança começa a jogar até chegar ao objetivo final.
- Brinquedos pedagógicos – alguns são confeccionados pela visitadora outros disponibilizados pelo Programa, temos quebra-cabeça, jogo da memória, acertos com círculos, bola, caixa do tesouro, a criança brinca com auxílio da (o) cuidadora (o) também.
- Atividades impressas – Abrangem diversas áreas do conhecimento, de caráter interdisciplinar, em geral, voltadas para o desenvolvimento da coordenação motora fina das crianças, elas fazem com a ajuda da (o) cuidadora (a).

Iniciamos o ano de 2021 trabalhando remotamente, por conta do bandeiramento vermelho em nosso Estado, para tanto só estamos realizando as visitas uma vez por mês com as crianças entregando um bloco com quatro atividades, cada uma equivalendo a uma semana, detalhe: sem entrar nas residências. Com as gestantes está sendo feito acompanhamento online, entramos em contato com elas uma vez por mês também.

3.3 Apensares

Segundo Oliveira *et all.* (1992) “Não é apenas a criança que se desenvolve e se modifica no processo de interação que estabelece com outras pessoas. Essas também se constituem, se constroem e mudam a si mesmas e ao meio em que convivem”. Isso nos permite ter a convicção de que com nosso método estamos no caminho certo para fortalecer os vínculos e melhorar as práticas de desenvolvimento das famílias trazendo não só aprendizado com as interações, mas também reflexões para eles.

Considerando a atuação dos pedagogos mencionados constatou-se que é realidade a ampliação dos espaços de trabalho que as últimas diretrizes da pedagogia nos apresentam. Os autores discutem a inserção da pedagogia social nas DCN's e critica o curso de pedagogia, logo acreditam que a formação desses profissionais com base científica é um elemento fundamental para que se execute ações com competência, compromisso e responsabilidade com as camadas populares.

O PCF é uma política pública que veio contribuir para o desenvolvimento integral da criança, sendo que no caso do Município de Marabá-PA, a maioria dos profissionais que atuam no Programa são pedagogos(as). É o primeiro Programa brasileiro intersetorial de atenção à Primeira Infância. Considerando que seu público-alvo é de 0 a 6 anos, ou seja, da educação infantil.

Kramer (2006), cita que já havia um tempo em que o poder público buscava alternativas críticas para valorizar o saber das crianças, tornando-as criadoras de cultura e produzidas na cultura, pois foram implementados e destituídos vários programas nesse sentido, quase sempre fragmentados, escolhendo um setor a dar enfoque, seja na área da saúde, educação ou social e que isso ainda é realidade em algumas prefeituras do nosso país. Diante disso, surge o PCF na perspectiva de suprir a necessidade de uma política pública direcionada para todos esses setores.

A grande vantagem é que crianças que não estão matriculadas em creches, pelo fato de os municípios não serem obrigados a ofertar essa modalidade de educação, agora passam a ser atendidas por educadores sociais em suas residências para melhorar o desenvolvimento de habilidades físicas, habilidades sociais, habilidades cognitivas e habilidades emocionais trazendo benefícios futuros como se tornar um adulto ajustado que saiba resolver conflitos sociais.

O Quadro 2 apresenta situações identificadas pelo pedagogo(a) nas quais necessitaram de sua articulação com diversas secretárias do município em busca de soluções para o problema identificado. Tais situações foram percebidas nas visitas domiciliares realizadas e encaminhadas para a supervisora e coordenador municipal para que sejam feitas as intervenções necessárias.

Quadro 2 - Diagnósticos das visitas domiciliares e como são solucionados.

SITUAÇÃO IDENTIFICADA NA VISITA DOMICILIAR	ENCAMINHAMENTO SUGERIDO AO COORDENADOR DO PROGRAMA
Família passando fome	Acionar o CRÁS para entrega de cesta básica
Criança aparentemente desnutrida ou com dificuldades para concentrar	Acionar a secretaria de saúde para realização de consulta com especialista
Gestante sem condições de comprar enxoval	Acionar o CRÁS para avaliar e se possível entregar o kit enxoval
Criança que recebe BPC fora da escola	Acionar a secretaria de educação para efetuar a matrícula imediatamente
Família em situação de rua	Acionar serviços da assistência social
Alguém da família sofre violência doméstica ou abuso sexual	Acionar o CREAS

Fonte: Elaborado pela autora.

Visto o exposto, observa-se que muitas são as demandas existentes pelas famílias do nosso município e por isso é importante que seja um profissional, que tenha o olhar sensível, que seja um grande articulador local e que tenha autonomia para saber dialogar com esses sujeitos, estando a grande maioria, em situação de extrema pobreza.

O PCF surge como um apoio da União para com as famílias atendidas que antes passavam despercebidas. Hoje auxiliando o seu público por várias esferas tem por um lado, o resultado satisfatório, o que comprova é o fato de não diminuir a quantidade de famílias atendidas. O trabalho do visitador é visto pelos responsáveis das crianças como se fosse de um professor escolar, pois planeja e realiza a demonstração da atividade para o responsável executar com a criança. A cada seis meses é feito um diagnóstico da criança comprovando o desempenho no decorrer do acompanhamento, então verificamos que é um trabalho jamais visto anteriormente no Brasil.

Quando se trata do papel dos pedagogos dentro do Programa, é considerável a formação continuada que os atores desfrutam durante o ano e que é promovida pelo coordenador. É extremamente importante que esses profissionais se aperfeiçoem e adquiram novos conhecimentos para estarem sempre atualizados no seu campo de trabalho tornando-o mais leve e enriquecedor.

Por outro lado, essas políticas que colocam a assistência social como foco, vão produzir efeitos no campo da Educação e no papel que a escola desenvolve nesse contexto. O que vemos no PCF é um claro enfraquecimento da educação de zero aos três anos de idade, pois prioriza a educação especialmente na família, mesmo que o foco teoricamente seja a criança, a realidade é outra.

O Programa Criança Feliz, através de suas atividades no círculo familiar, com intenções de prevenção, educação, investimento e cuidados básicos, propõe um debate onde a educação e a assistência se complementam. Percebe-se a intersetorialidade atuando sobre a educação, pois, as formas de atendimento à infância se fazem através das atividades educacionais, ensinamentos sobre cuidados em relação a saúde e higiene, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível perceber que a Pedagogia Social está entrelaçada com a Educação Social partindo da ideia de que necessitamos da teoria para dispor a prática. Nesse sentido, com as poucas disciplinas voltadas para essa área no decorrer do curso de pedagogia ocorreu a prática no Programa Criança Feliz a qual nos trouxe a informação de que em Marabá existe atuação de Pedagogos nesse âmbito possibilitando ampliação de espaço de trabalho para esses profissionais. É importante frisar que o currículo vigente durante a minha graduação foi reavaliado, atualmente se faz jus a outro, porém ainda com pouca diferença com relação ao trabalho do pedagogo em outro espaço que não seja a sala de aula, continuando uma visão do pedagogo em outros locais e emergindo a necessidade de mais disciplinas para esse foco. O que é sugerido aqui é a discussão crítica para um currículo que contemple melhor o pedagogo (a) em espaços não escolares.

Não há dúvidas do quanto é importante o fortalecimento de vínculos da criança com seus familiares para o desenvolvimento infantil, por isso as estratégias do PCF estão diretamente ligadas nessa perspectiva. Acredita-se que ajudando a preencher um pouco essa lacuna a criança se tornará um indivíduo capaz de se desenvolver em várias áreas do conhecimento.

Foi extremamente prazeroso decidir esse tema e o local da pesquisa, pois é a área de estudo da pedagogia a qual mais me identifico e tenho experiências. Olhando por fora percebe-se a necessidade de maior divulgação do governo federal sobre o PCF então a sugestão é que seja articulado com os gestores municipais estratégias de ampliação dessa divulgação visando alcançar maior público e obter mais investimento. Contudo, não podemos deixar de discutir e buscar melhores condições de execução do Programa, até que um dia se universalize.

Esse estudo contribuiu positivamente para minha autoavaliação enquanto visitadora domiciliar (educadora social) no sentido de analisar as minhas práticas pedagógicas e o papel que desempenho nesse percurso, tornando-o essencial para o desenvolvimento infantil de cada criança cadastrada, além da importância do PCF.

No Brasil, está cada vez mais competitivo esses espaços, já que são poucos e em constantes transformações, assim a formação continuada com cursos complementares e pós-graduações vem se tornando cada vez mais obrigatórios e desejados por certas entidades para a busca da qualidade total entre o profissional e o local de trabalho. Sendo assim, sobressairá em processos seletivos ou concursos

quem se adequar às competências necessárias, e para isso, as coisas devem ser feitas de acordo com as novas exigências das diversas atribuições, por isso a importância de estudar mais e buscar metodologias adequadas ao público social. Esperamos que esse trabalho contribua para a visão de que é necessário pedagogos (as) em mais espaços não escolares, não apenas em Marabá, mas em todo o país.

Destaco que as minhas experiências acadêmicas (formação complementar) supriram a necessidade de aprendizado para minha atuação na área social, desde o Protejo, projeto de extensão no EAP, estágio não obrigatório no Sesc, estágio obrigatório no CAES e participação no grupo de pesquisa Kairós. Contudo, considero que enquanto discente aproveitei o bastante meus estágios e assim obtive o currículo suficiente para seguir carreira na Pedagogia Social.

Sou vitoriosa por concluir esse Trabalho de Conclusão de Curso em meio a uma pandemia, onde surgiram inúmeras dificuldades para coleta de dados, para construir o TCC com os lutos que tive que tentar superar e as crises de labirintite que vinheram me atrapalhar, mas Deus foi minha luz em meio a escuridão.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Margareth Wanderley da Silva. **A pedagogia social: ciência transversal comprometida com o fazer. Uma educação, além dos limites da escola**. P. 1-152, dissertação, mestrado em educação, Universidade Católica de Petrópolis, 2018.
- ALVAREZ, Adrian; Rigo, Mariana. Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. **B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, maio/ago. 2018.
- CALIMAN, Geraldo. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa (Itália)**. Universidade de São Paulo. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006.
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: Contribuições para a Evolução de um Conceito. In: SILVA, R. et al. (Org.). Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social. São Paulo: **Expressão e Arte**, 2011. p. 236-259.
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: Seu potencial crítico e transformador. Americana-São Paulo: **Ciências da Educação** – Unisal, 2010. p. 341-368.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed.Paz e Terra (coleção leitura), 1996. 25p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GIL, Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2008.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de administração de empresas. v. 35, n.3, p. 21. São Paulo: 1995.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez editora, 2014. p. 1-87.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. Docente atuante na Unicamp, UNINOVE e CNPq. E-mail: mgohn@uol.com.br2016 Universidade de São Paulo. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006.
- KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p. 797- 818, out. 2006.
- LIBANÊO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.
- LOPES, Ana Claudia Fernandes. *et al.* **A educação não formal: um espaço alternativo da educação**. XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, Paraná. 2017.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **A Pedagogia Social: Diálogos e Fronteiras com a Educação Não-Formal e Educação Sócio Comunitária**. Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha e docente do PPGEd Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: emonteiro@onda.com.br. 2008.

MULLER, Veronica; SOUZA, Cléia. **Educador social: conceitos fundamentais para sua formação**. IX Congresso nacional de educação-EDUCERE, III encontro sul brasileiro de psicopedagogia. Curitiba, Paraná. 2009

NETO, Colares da Mota; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Contribuições da Educação Popular à Pedagogia Social: Por Uma Educação Emancipatória na Amazônia. Uberlândia: **Educação Popular**, 2017.

OLIVEIRA, I. L. S.; BRAGA, A. P.; PRADO, C. M. N.. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. **Estação Científica** (UNIFAP), Macapá, v. 7, n. 2, p. 33-44, 2017

PAIVA, Jacyara Silva. **Epistemologia da Educação Social de rua**. Universidade de São Paulo. An. III Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2010.

PEDAGOGIA. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Marabá, 2011.

PETRUS, Antoni. Novos Âmbitos em Educação Social. **Profissão: Educador Social**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PINEL, Hiran. *et. al.* Pedagogia Social: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias. **Conhecimento em destaque**, Serra, ES, v. 01, n. 02, jul./dez. 2012.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade Feevale. 2. Ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

TEIXEIRA, de Paula. Pedagogia Social e Educação Social: análises das convergências e divergências teóricas dessas áreas. **Ensino & Pesquisa**, 2017.

_____. **BRASIL. Constituição (1988) Art n° 227**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. p. 1.

_____. **BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Art n° 29**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Resolução CNE/CP n° 02 de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Brasília: MEC/CNE/CP, 2015.

ANEXOS

A) Ficha de dados fixos a serem preenchidos mensalmente.

<i>DADOS FIXOS</i>											
<i>MUNICIPIO</i>											
<i>ESTADO</i>											
<i>CRAS DE REFERENCIA</i>	<i>Nº:</i>										
<i>SUPERVISOR</i>	<i>NOME:</i>										
	<i>GMAIL:</i>										
	<i>CPF:</i>										
<i>VISITADOR</i>	<i>NOME:</i>										
	<i>GMAIL:</i>										
	<i>CPF:</i>										
<i>DADOS DAS VISITAS</i>											
<i>MÊS DE REFERENCIA</i>	<i>ANO</i>										
<i>NIS DO INDIVIDUO</i>											
<i>NOME DO INDIVIDUO</i>											
<i>DATA DE NASCIMENTO</i>											
<table border="1"> <tbody> <tr><td><i>DATA DE VISITA</i></td><td></td></tr> </tbody> </table>	<i>DATA DE VISITA</i>										
<i>DATA DE VISITA</i>											
<i>DATA DE VISITA</i>											
<i>DATA DE VISITA</i>											
<i>DATA DE VISITA</i>											
<i>DATA DE VISITA</i>											
<i>OBS:</i>											

LOCAL: _____

DATA: ____/____/____

VISITADOR

- B) Levantamento quantitativo de dados do território, das crianças, das famílias e gestantes do mês de dezembro realizado anualmente.

Territórios	
<p>II – CONDIÇÕES GERAIS E DE ACESSO</p>	
<p>ASPECTOS QUE IMPACTAM NA DINÂMICA DO TERRITÓRIO/BAIRRO DE ATUAÇÃO</p>	<p><u>1</u> ALTO ÍNDICE DE VIOLÊNCIA URBANA</p> <p>ALTO ÍNDICE DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER</p> <p>ALTO ÍNDICE DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA</p> <p>ALTO ÍNDICE DE MORBIDADE E MORTALIDADE INFANTIL</p> <p><u>14</u> ALTO ÍNDICE DE FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE E POBREZA</p> <p>ALTO Nº DE BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE</p> <p>RENDAS</p> <p><u>5</u> ALTO ÍNDICE DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA</p> <p><u>14</u> MUITAS CRIANÇAS SEM ACESSO À CRECHE</p> <p><u>14</u> ALTO ÍNDICE DE ESGOTO A CÉU ABERTO</p> <p><u>4</u> ALTO ÍNDICE DE TRABALHO OU OCUPAÇÃO INFORMAL DOS MORADORES</p> <p><u>10</u> ALTO ÍNDICE DE DESEMPREGO</p> <p><u>1</u> ALTO ÍNDICE DE ANALFABETISMO</p> <p><u>14</u> AUSÊNCIA OU INSUFICIÊNCIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS</p> <p><u>10</u> ALTO ÍNDICE DE HABITAÇÕES INADEQUADAS</p> <p><u>14</u> BAIXA COBERTURA DE PRÉ-ESCOLA</p> <p>OUTROS: _____</p>
<p>III. POTENCIALIDADES DA COMUNIDADE E</p>	
<p>VIAS DE ACESSO:</p>	<p>_____ RUA PAVIMENTADA</p> <p><u>14</u> _____ CHÃO BATIDO</p> <p>_____ FLUVIAL</p> <p>_____ ESTRADA</p> <p>OUTRO: _____</p>
<p>TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO?</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p>() NÃO</p>

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DISPONÍVEIS NO TERRITÓRIO (BAIRRO/ COMUNIDADE)	<input type="checkbox"/> UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE- UBS <input type="checkbox"/> ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF <input type="checkbox"/> HOSPITAL <input type="checkbox"/> MATERNIDADE <input type="checkbox"/> CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS <input type="checkbox"/> CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – CER <input checked="" type="checkbox"/> 1 CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS <input type="checkbox"/> CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS <input type="checkbox"/> CENTROS DE CONVIVÊNCIA (ASSISTÊNCIA SOCIAL) <input type="checkbox"/> DELEGACIA DE ATENDIMENTO À MULHER <input type="checkbox"/> CONSELHO DA MULHER <input type="checkbox"/> ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE <input type="checkbox"/> OUTROS: _____
EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO	<input type="checkbox"/> CRECHE <input checked="" type="checkbox"/> 1 PRÉ-ESCOLA <input checked="" type="checkbox"/> 1 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL <input type="checkbox"/> ESCOLA DE ENSINO MÉDIO <input type="checkbox"/> ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR <input type="checkbox"/> ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL <input checked="" type="checkbox"/> 1 ESCOLAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS <input type="checkbox"/> () OUTROS: _____
LOCAIS COMUNITÁRIOS EXISTENTES NO BAIRRO OU COMUNIDADE	<input type="checkbox"/> CENTRO COMUNITÁRIO <input type="checkbox"/> PRAÇAS COM ESPAÇOS INFANTIS <input type="checkbox"/> BRINQUEDOTECAS <input type="checkbox"/> BIBLIOTECAS <input type="checkbox"/> CLUBES/ASSOCIAÇÕES <input type="checkbox"/> ACADEMIA DA SAÚDE (MS) <input checked="" type="checkbox"/> 1 QUADRA POLIESPORTIVA <input checked="" type="checkbox"/> 11 LOCAIS RELIGIOSOS <input type="checkbox"/> ESPAÇOS CULTURAIS <input type="checkbox"/> PONTOS DE CULTURA <input type="checkbox"/> OUTROS: _____

Família

II- INFORMAÇÕES SOBRE AS FAMILIA	
COMPOSIÇÃO FAMILIAR	<input checked="" type="checkbox"/> 1 02 PESSOAS <input checked="" type="checkbox"/> 2 03 PESSOAS 12 <input checked="" type="checkbox"/> 3 04 PESSOAS <input checked="" type="checkbox"/> 6 MAIS DE 05 PESSOAS

Crianças

II- INFORMAÇÕES SOBRE A CRIANÇA

POSSUI REGISTRO CIVIL DE NASCIMENTO (RCN)	<u>11</u> SIM ____ NÃO
NO RCN DO(A) _____ CONSTA O NOME DE AMBOS OS PAIS?	<u>11</u> SIM ____ NÃO
QUEM É O CUIDADOR PRINCIPAL DO(A) _____ ?	<u>10</u> MÃE ____ PAI ____ PADRASTO ____ MADRASTA ____ IRMÃO/IRMÃ ____ AVÓ/AVÔ <u>1</u> TIO/TIA ____ PRIMO/PRIMA ____ BABÁ ____ VIZINHO(A) ____ OUTRO: _____
GRAU DE INSTRUÇÃO DO CUIDADOR PRINCIPAL	____ NÃO COMPREENDE O QUE LÊ (ANALFABETISMO FUNCIONAL) ____ ANALFABETO <u>7</u> ENSINO FUNDAMENTAL (I E II) INCOMPLETO OU COMPLETO (1º AO 9º ANO) <u>4</u> ENSINO MÉDIO INCOMPLETO OU COMPLETO ____ ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO OU COMPLETO
TRABALHA ATUALMENTE?	<u>2</u> SIM <u>9</u> NÃO
O/A _____ POSSUI CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA (CSC) DO MINISTÉRIO DA SAÚDE OU OUTRO DOCUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO?	<u>11</u> SIM – CSC ____ SIM – OUTRO DOCUMENTO ____ SÓ O CARTÃO DE VACINAS ____ NÃO
O CALENDÁRIO DE VACINAS DO(A) _____ ESTÁ ATUALIZADO? (PERGUNTAR E OLHAR A CSC)	<u>9</u> SIM <u>2</u> NÃO ____ NÃO TEM REGISTRO
ESTÁ SENDO AMAMENTADA COM LEITE MATERNO?	____ SIM, EXCLUSIVAMENTE (A CRIANÇA RECEBE SÓ LEITE MATERNO, SEM ÁGUA, CHÁ, SUCO, OUTRO LEITE OU ALIMENTO) ____ SIM, PREDOMINANTEMENTE (A CRIANÇA RECEBE LEITE MATERNO E ÁGUA, CHÁ OU SUCO, MAS NÃO RECEBE OUTROS LEITES) <u>2</u> SIM, COMPLEMENTARMENTE (A CRIANÇA RECEBE LEITE MATERNO MAS TAMBÉM RECEBE OUTROS ALIMENTOS) <u>9</u> NÃO ESTÁ SENDO AMAMENTADA (PULE PARA A PERGUNTA 24)
ATÉ QUE IDADE O/A _____ SE ALIMENTOU DE LEITE MATERNO?	<u>2</u> 01 MÊS ____ 02 MESES ____ 03 MESES <u>2</u> 04 MESES <u>1</u> 05 MESES ____ 06 MESES <u>2</u> MAIS DE 06 MESES <u>4</u> NUNCA MAMOU

<p>APRESENTAM ALGUM TIPO DE PROBLEMA DE SAÚDE?</p> <p>SE SIM, JÁ FOI DIAGNOSTICADO? _____ SIM _____ NÃO</p>	<p>_____ DOENÇA FALCIFORME _____ ANEMIA _____ ASMA _____ DIABETES _____ HIPERTENSÃO _____ DOENÇA DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO _____ DOENÇAS CARDIOVASCULARES _____ EXPOSIÇÃO AO HIV _____ EXPOSIÇÃO A OUTRAS DST/IST _____ SÍFILIS CONGÊNITA _____ EPILEPSIA/CONVULSÃO _____ FISSURA LÁBIO PALATINA _____ RESPIRADOR BUCAL _____ HIPERATIVIDADE/DÉFICIT DE ATENÇÃO _____ INTOLERÂNCIA À LACTOSE _____ INTOLERÂNCIA À PROTEÍNA _____ INTOLERÂNCIA AO GLÚTEN <u>1</u> OUTRO: <u>pneumonia</u></p>
<p>O/A _____ APRESENTA ALGUMA DEFICIÊNCIA</p>	<p>_____ SIM, AUDITIVA _____ SIM, FÍSICA _____ SIM, INTELLECTUAL/COGNITIVA _____ SIM, VISUAL _____ SIM, MÚLTIPLA</p>
<p>TIPO DE PARTO</p>	<p><u>8</u> NORMAL _____ FÓRCEPS <u>3</u> CESÁREA</p>
OBSERVAÇÕES:	
III. INFORMAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO/RELACIONAMENTO E HÁBITOS	
<p>O/A _____ APRESENTA DIFICULDADE PARA SE RELACIONAR COM OUTRAS CRIANÇAS?</p>	<p><u>1</u> SIM <u>10</u> NSA</p>
<p>COM QUEM O/A _____ BRINCA COM MAIS FREQUÊNCIA?</p>	<p><u>3</u> COM ADULTO <u>7</u> COM CRIANÇA <u>4</u> SOZINHA</p>
<p>QUAL O LOCAL ONDE O/A _____ BRINCA?</p>	<p><u>9</u> EM CASA <u>1</u> CASA DO VIZINHO <u>1</u> NA RUA _____ NA PRAÇA OUTRO: _____</p>
<p>O/A _____ BRINCA COM JOGOS ELETRÔNICO EM TELEFONE CELULAR/COMPUTADOR E/OU TABLETE?</p>	<p><u>10</u> SIM <u>1</u> NÃO. PULE PARA A PERGUNTA 36</p>
IV. INFORMAÇÕES SOBRE CONVIVÊNCIA FAMILIAR	

O/A _____ VIVE COM QUEM?	<input checked="" type="checkbox"/> 10 MÃE <input checked="" type="checkbox"/> 8 PAI <input checked="" type="checkbox"/> 1 PADRASTO <input checked="" type="checkbox"/> MADRASTA <input checked="" type="checkbox"/> 6 IRMÃO/IRMÃ <input checked="" type="checkbox"/> 2 AVÓ/AVÓ <input checked="" type="checkbox"/> 1 TIO/TIA <input checked="" type="checkbox"/> 1 PRIMO/PRIMA <input type="checkbox"/> BABÁ <input type="checkbox"/> VIZINHO(A) <input type="checkbox"/> OUTRO: _____
QUAL TEMPO A FAMÍLIA DEDICA PARA BRINCAR COM O/A _____?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 TODOS OS DIAS <input checked="" type="checkbox"/> 4 UMA VEZ POR SEMANA <input checked="" type="checkbox"/> 6 NÃO DEDICA
A FAMÍLIA CONVERSA COM O/A _____?	<input checked="" type="checkbox"/> 13 FREQUENTEMENTE <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> NUNCA CONVERSA
O/A TEM LIVROS INFANTIS DISPONÍVEIS EM CASA?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 SIM <input checked="" type="checkbox"/> 10 NÃO
A FAMÍLIA LEVA O/A _____? PARA PASSEAR?	<input type="checkbox"/> TODOS OS DIAS <input checked="" type="checkbox"/> 4 UMA VEZ POR SEMANA <input checked="" type="checkbox"/> 7 NÃO LEVA PARA PASSEAR

Gestantes

SEUS PAIS MORAM NO MESMO MUNICÍPIO?	<input checked="" type="checkbox"/> 2 SIM, NO MESMO BAIRRO/COMUNIDADE <input checked="" type="checkbox"/> 1 SIM, EM OUTRO BAIRRO/COMUNIDADE <input type="checkbox"/> NÃO
VOCÊ ESTUDA ATUALMENTE?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> 3 NÃO
VOCÊ TRABALHA ATUALMENTE?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 SIM <input checked="" type="checkbox"/> 2 NÃO
QUAL O SEU ESTADO CIVIL?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 SOLTEIRA <input type="checkbox"/> CASADA <input checked="" type="checkbox"/> 2 UNIÃO ESTÁVEL <input type="checkbox"/> VIÚVA <input type="checkbox"/> DIVORCIADA <input type="checkbox"/> SEPARADA
QUEM MORA NA CASA COM VOCÊ?	<input checked="" type="checkbox"/> 2 COMPANHEIRO <input checked="" type="checkbox"/> 3 FILHOS <input checked="" type="checkbox"/> 1 PAI/MÃE <input checked="" type="checkbox"/> 1 IRMÃOS <input type="checkbox"/> SOGRA <input type="checkbox"/> AMIGOS <input type="checkbox"/> OUTROS: _____
19. COM QUANTAS SEMANAS INICIOU O PRÉ-NATAL?	<input type="checkbox"/> NÃO INICIOU <input checked="" type="checkbox"/> 3 ATÉ 12 SEMANAS <input type="checkbox"/> ENTRE A 13ª E 24ª SEMANA <input type="checkbox"/> ENTRE 25ª E 36ª

20. QUANTAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL VOCÊ JÁ REALIZOU?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input checked="" type="checkbox"/> 3 <input checked="" type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10 OU MAIS
21. O COMPANHEIRO ESTÁ INDO ÀS CONSULTAS?	<input type="checkbox"/> SIM, EVENTUALMENTE <input checked="" type="checkbox"/> SIM, EM TODAS AS CONSULTAS <input type="checkbox"/> APENAS QUANDO SOLICITADO <input checked="" type="checkbox"/> NÃO ACOMPANHA
23. ESSA GRAVIDEZ FOI PLANEJADA?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
28. TEM PREFERÊNCIA SOBRE O TIPO DE PARTO?	<input checked="" type="checkbox"/> NORMAL <input checked="" type="checkbox"/> CESÁREA.
31. VOCÊ RECEBE APOIO DA FAMÍLIA AGORA NA GESTAÇÃO?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
32. E QUANDO A CRIANÇA NASCER VOCÊ TEM ALGUÉM PARA TE APOIAR?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM QUEM: <u>Esposo, mãe...</u> <input type="checkbox"/> NÃO

C) Cronograma de visitas referente ao mês de dezembro.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa Criança Feliz-PCF
Visitadora Domiciliar: **RAYLANE OLIVEIRA**
Cronograma de Visitas Dezembro



SEGUNDA FEIRA						
	CRIANÇA		D.N	ENDEREÇO	DIA DE SEMANA	HORÁRIO
1	[REDACTED]	Criança	27/12/2017	Rua das Mangueiras nº24 Bela Vista	SEGUNDA FEIRA	08:00 ÀS 09:00
2	[REDACTED]	Criança	13/05/2019	Rua das Mangueiras nº24 Bela Vista	SEGUNDA FEIRA	08:00 ÀS 09:00
3	[REDACTED]	Criança	25/02/2019	Rua Nova Vida nº09 Bela Vista	SEGUNDA FEIRA	09:15 ÀS 10:00
4	[REDACTED]	Criança	11/06/2018	Rua Bom Jesus nº116 Bela Vista	SEGUNDA FEIRA	10:15 ÀS 11:00
5	[REDACTED]	Criança	07/09/2019	Rua das Castanheiras nº25 Bela Vista	SEGUNDA FEIRA	11:15 ÀS 12:00
6	[REDACTED]	Criança	09/05/2018	Rua Nossa Sra da Conceição nº 1068 Liberdade	SEGUNDA FEIRA	14:15 ÀS 15:00
7	[REDACTED]	Criança	12/07/2018	Rua Nossa Sra da Conceição nº Liberdade	SEGUNDA FEIRA	15:15 ÀS 16:00
8	[REDACTED]	Criança	14/12/2017	Travessa Goiás nº 186 C Liberdade	SEGUNDA FEIRA	16:15 ÀS 17:00
9	[REDACTED]	Criança	22/05/2018	Avenida Maria Adelina nº 340 Liberdade	SEGUNDA FEIRA	17:15 ÀS 18:00
TERÇA FEIRA						
1	[REDACTED]	Criança	08/03/2018	Rua um conjunto itacaíunas Liberdade	TERÇA FEIRA	08:15 ÀS 09:00
2	[REDACTED]	Criança	15/12/2018	Avenida maria Adelina nº 242 Liberdade	TERÇA FEIRA	09:15 ÀS 10:00
3	[REDACTED]	Criança	02/04/2019	Rua Marabá kit net próximo ao crás	TERÇA FEIRA	10:15 ÀS 11:00
4	[REDACTED]	Criança	08/03/2019	Rua da Paz nº56 Bela Vista	TERÇA FEIRA	11:15 ÀS 12:00
5	[REDACTED]	6	27/08/1996	Rua VS 3 nº62 Bela Vista	TERÇA FEIRA	14:15 ÀS 15:00
6	[REDACTED]	3	11/06/1993	Rua Guarani nº 53 Bela Vista	TERÇA FEIRA	15:15 ÀS 16:00
7	[REDACTED]	4	08/01/1992	Rua João Paulo II nº83 Bela Vista	TERÇA FEIRA	16:15 ÀS 17:00
8	[REDACTED]	5	19/12/1992	Rua das castanheiras nº25 Bela Vista	TERÇA FEIRA	17:15 ÀS 18:00
QUARTA FEIRA						
1	[REDACTED]	Criança	27/03/2018	Rua Guarani nº92 Bela Vista	QUARTA FEIRA	08:15 ÀS 09:00
2	[REDACTED]	Criança	06/05/2018	Rua Guarani nº90 Bela Vista	QUARTA FEIRA	09:05 ÀS 09:50
3	[REDACTED]	Criança	12/04/2018	Rua Guarani nº95 Bela Vista	QUARTA FEIRA	09:55 ÀS 10:45
4	[REDACTED]	Criança	31/07/2019	Rua VS 3 nº62 Jardim União	QUARTA FEIRA	11:00 ÀS 11:45
5	[REDACTED]	5	10/01/2000	Rua São Jorge nº123 Jardim União	QUARTA FEIRA	14:15 ÀS 15:00
6	[REDACTED]	6	24/08/2006	Rua Boa Vista nº16 Qd 97 Jardim União	QUARTA FEIRA	15:15 ÀS 16:00
7	[REDACTED]	8	08/08/2001	Avenida Brasil nº 229 Liberdade	QUARTA FEIRA	16:15 ÀS 17:00
8	[REDACTED]	8	30/11/1998	Avenida Itacaíunas nº2255 Bairro Cidade Nova	QUARTA FEIRA	17:15 ÀS 18:00
QUINTA FEIRA						
1	[REDACTED]	Criança	20/12/2017	Rua João Paulo II nº23 Bela vista	QUINTA FEIRA	08:15 ÀS 09:00
2	[REDACTED]	Criança	03/04/2018	Av 26 de junho nº 190 (fundo) Liberdade	QUINTA FEIRA	09:15 ÀS 10:00
3	[REDACTED]	Criança	31/05/2018	Av 26 de junho nº 190 Liberdade	QUINTA FEIRA	10:15 ÀS 11:15
4	[REDACTED]	Criança	09/01/2018	Rua Belém nº67 Bela Vista	QUINTA FEIRA	11:15 ÀS 12:00
5	[REDACTED]	9 meses	10/08/2002	Rua Bom Jesus nº 127 Jardim União	QUINTA FEIRA	14:15 ÀS 15:00
6	[REDACTED]	5 meses	21/12/2004	Rua Boa Vista nº380 Jardim União	QUINTA FEIRA	15:15 ÀS 16:00
7	[REDACTED]	6 meses	2003	Avenida 26 de Junho nº1097 B Liberdade	QUINTA FEIRA	16:15 ÀS 17:00
8	[REDACTED]	9 meses	14/09/1988	Travessa Goiás nº 04 Liberdade	QUINTA FEIRA	17:15 ÀS 18:00

d) Ficha de planejamento mensal.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa Criança Feliz-PCF



PLANEJAMENTO PARA AS VISITAS

NOME DA CRIANÇA:

IDADE:

DATA DE VISTAS 01: ___/___/___

DATA DE VISTAS 02: ___/___/___

DATA DE VISTAS 03: ___/___/___

DATA DE VISTAS 04: ___/___/___

DATA DE VISTAS 05: ___/___/___

EIXO A TRABALHAR:

- COGNITIVA
 COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM:
 SOCIOAFETIVA
 MOTORA

OBJETIVO(S):

01:
ATIVIDADE 01:

02:
ATIVIDADE 02:

